

INTERDISCIPLINARIDADE: UMA NOVA FORMA DE VER O ENSINO

Prof. Francisco Maximiano Bezerra

Um dos desafios que se impõe as sociedades modernas diz respeito a educação, a qualificação dos cidadãos, no sentido de compreenderem e assimilarem as transformações socioeconômicas e políticas ocorridos no mundo. Convivemos com as transformações do mundo do trabalho, que afetam diretamente o universo jovem e adulto, envolvido na força de trabalho.

A situação é cada vez mais complexa, e exige que se imponha uma educação de boa qualidade, que venha de encontro ao processo de desenvolvimento econômico, ao efeito da globalização e de um mundo cada vez mais competitivo.

As sociedades tecnológicas evoluem com uma rapidez cada vez maior, exigindo mudanças cada vez mais rápidas no comportamento, atuação e conhecimento dos cidadãos que não desejarem ficar marginalizados no campo produtivo ou como participantes de suas comunidades. Em particular, um número crescente de pessoas mudará de profissão uma ou mais vezes durante sua vida adulta. A escola, em todos os níveis, não pode mais concentrar-se em transmitir fatos ou informações. Ela tem de ensinar a pensar, raciocinar, criticar, decidir e inovar. Educar significa, também, elevar a consciência do aluno sobre sua situação pessoal, social e planetária.

Assim posto, o ensino em discussão, deve partir de situações que fazem sentido para o aluno, que possam ser absorvido e aplicado no seu cotidiano, sem com tudo, eliminar o saber adquirido, mas de certo, introduzir um novo saber, reconstruindo o conhecimento, processando-se a aprendizagem.

Busca-se portanto, a formação do cidadão crítico capaz de acompanhar os efeitos da modernidade. **“Não vale a pena estocar conteúdos na cabeça, porque isto seria algo apenas decorado, passivamente absorvido. O que importa é a habilidade de sempre os renovar, pela via da reconstrução permanente. Aprender é principalmente isto”. (Demo, Pedro, abril. 1997).**

A interdisciplinaridade requer uma visão diferenciada de ensino e currículo, que se baseia na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento. Para tanto, se faz necessário rever o currículo da instituição de ensino, no sentido de adequá-lo a nova proposta e poder-se assim, processar-se as mudanças.

A proposta da interdisciplinaridade toma como fundamento o construtivismo, por acreditar ser este o modelo que melhor corresponde as mudanças que vem se processando na sociedade neste final de século. **“segundo o construtivismo, o ser humano nasce com potencial para aprender. Mas esse potencial - essa capacidade - só se desenvolverá na interação com o mundo, na experimentação com o objeto de conhecimento, na reflexão sobre a ação. A aprendizagem se organiza, se estrutura num processo dialético de interlocução”. (Andrade, Rosa Maria Calaes de. Dois Ponto, 94/95).**

A implantação desse novo modelo curricular, de base interdisciplinar, possibilita a comunidade escolar uma visão nova, com relação a escola, tornando-a, criativa, ousada e com uma nova concepção de divisão do saber, garantido a sua integração num todo organizado.

“...Uma aprendizagem significativa exige, além da interlocução e da experimentação, o movimento do corpo no espaço e a utilização das estruturas mentais para relacionar os estímulos recebidos, formando conceitos claros” (Andrade, Rosa Maria Calaes de. Dois Pontos, 94/95).

Mesmo convivendo com situações das mais adversas possíveis, é necessário implantar estratégias e métodos diversificados, que possam atender as reais condições da clientela alvo, principalmente a envolvida no mercado de trabalho. Assim, os cursos ao nível de 1º, 2º e 3º graus, serão ofertados aos jovens e adultos, tendo como proposta um currículo interdisciplinar, que justifica-se em função **“de razões históricas, filosóficas, socio-políticas e ideológicas, acrescidas das razões psicopedagógicas”**(Andrade, Rosa Maria Calaes de. Dois Pontos. 94/95).

Vivemos uma nova era, a era da informática, da tecnologia, onde discuti-se novos paradigmas, e num mundo, conforme já afirmava o filósofo Heráclito, que **“tudo flui, tudo se transforma, pois a essência da vida é a mutabilidade, e não a permanência”**. Devemos trabalhar o momento histórico. O que atende uma época, certamente, não atenderá a outra, as sociedades se apresentam de forma dinâmica e mutável.

É neste mundo pós-moderno, que emergem as questões que evidenciam a igualdade dos direitos, a supremacia da liberdade, o resgate da democracia, os novos conceitos de poder, fortalecendo o sentido de cidadania, da importância da participação coletiva, e dos novos valores cívicos.

Dentre estas razões, e frente ao embate entre o passado e a atualidade, optamos pela realidade atual, onde a democracia vem se fortalecendo, e para tanto, se faz necessário formar indivíduos criativos, críticos, questionadores e comprometidos com as mudanças, e não meros reprodutores de modelos.

Essa nova concepção de ensino, exige um novo currículo, num momento em que as mudanças ocorrem em todos os setores da sociedade de forma muito rápida, tornando o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Enfrentar esses desafios, significa uma revisão didático-pedagógica do processo de educação escolar.

É imperativo tratar a questão baseada na interdependência entre os vários campos do conhecimento. É preciso superar a proposta que até então vem sendo utilizada, de forma fragmentada e compartimentada, onde a estrutura curricular toma como base o isolamento dos conteúdos.

Assim posto, acreditamos ser esta a grande verdade que nos leva a propor um novo currículo para a escola, tendo como base a interdisciplinaridade. É necessário que façamos um resgate total do ser o do saber, e ainda, do trabalho realizado em parceria.